O ESTADO DE S. PAULO

Especial

DOMINGO - 12 DE SETEMBRO DE 1993 O ESTADO DE S.PAULO - 1

A INVASÃO DE MARTE

Terráqueos voltam seus olhos para o planeta vermelho, nova fronteira no Sistema Solar

A National Aeronautics and Space Agency (Nasa) ainda não perdeu as esperanças de recuperar o contato com a sonda interplanetária Mars Observer, silenciosa desde o dia 21 de agosto. Os técnicos da agência espacial americana preferem não acreditar na pior das hipóteses, a de que a nave teria explodido, jogando no espaço US$ 980 milhões e a possibilidade de a Humanidade decifrar, ainda este ano, outros mistérios de uma nova fronteira para o homem: o planeta Marte.

A mais otimista das explicações para o silêncio da Observer é um defeito em seu relógio de bordo. Mas, mesmo sem a ajuda dos controladores de vôo, a nave poderia ter entrado na órbita correta, informa a jornalista Liana John (*página 2*). Nesse caso, seus dados seriam recuperados e facilitariam a grande invasão do planeta vermelho que os terráqueos planejam.

Missões anteriores revelaram muito a respeito da espetacular paisagem marciana: vulcões maiores que os de qualquer outro do Sistema Solar, como o Arsia Mons, com 26 km de altura, elevando-se sobre planícies ocres e cheias de crateras (*páginas 3 e 5*). As investigações que estão por vir são mais ousadas e marcam o início da cooperação internacional na exploração planetária, agora possível com o fim da Guerra Fria.

Uma armada espacial dos EUA, Rússia, Japão e de toda a Europa já está apontada em direção do planeta que tem o nome do deus da guerra na mitologia romana (*página 3*). O Japão lança, em 1996, o satélite orbital Planeta B, para estudar a atmosfera de dióxido de carbono que, de tão fina, faz a temperatura de Marte oscilar mais de 90°C num único dia. A Nasa, com seu projeto Inspeção do Ambiente de Marte (Mars Environment Survey — Mesur), pretende instalar, até o final da década, uma rede de dez ou mais pequenas naves de pouso — os landers —, carregadas de instrumentos, para documentar as condições meteorológicas e a atividade sísmica do planeta, como os "martemotos" (*página 5*). Cada nave transportaria um "rover", veículo robotizado, com a missão de analisar rochas a partir de controle remoto em Terra (*veja arte*).

A Rússia deverá lançar sua frota em 1994 e 1996, montando estações de superfície, além de sondas que penetrarão o subsolo. Pretende, assim, tentar decifrar, entre outros enigmas, o paradeiro da água que se supõe existir ou ter existido em Marte (*página 4*). Há sinais de que inundações catastróficas teriam atingido áreas amplas do planeta, abrindo canais de até 140 quilômetros de largura.

Compreender o papel da água na evolução de Marte é um passo importante. Sua existência significaria também a quase certeza de vida marciana. E eis a questão avassaladora que conduz toda essa exploração: é possível existir ou ter existido vida em Marte? Alguns cientistas apostam que sim, informa Ulisses Capozoli (*página 6*).

Mais exaltado, o pesquisador independente Richard Hoagland chegou acusar a Nasa de ter provocado uma pane intencional na Mars Observer, para ocultar supostos sinais de uma civilização marciana extinta. A pista seria uma foto feita em 1976 pela nave Viking, mostrando, no solo marciano, um rosto humano gigante mirando as estrelas. Outra tese sobre a vida em Marte é a do astrônomo Christopher McKay, da Nasa, para quem, caso ela realmente exista, teria forma primitiva e estaria mergulhada no solo, vivendo de energia química.

Nasa/Science Photo Library

Foto tirada em setembro de 1976 pela Viking-2 revela parte da nave — com a bandeira americana — e a superfície ocre de Marte